

IPCA¹: Alimentação e Bebidas (A&B) - Agosto de 2020
Índice de Preços ao Consumidor Amplo: variação e contribuição para a formação do índice geral, por grupo.

Grupos	Variação (%)					Contribuição para formação do IPCA	
	no mês ²			no ano ³		Ago/19	Ago/20
	ago/19	jul/20	ago/20	2019	2020	(em p.p.)	(em p.p.)
Alimentação e bebidas	(0,35)	0,01	0,78	2,55	4,91	▼ (0,09)	▲ 0,16
Alimentação no domicílio	(0,84)	0,14	1,15	2,72	6,10	▼ (0,13)	▲ 0,16
Alimentação fora do domicílio	0,53	(0,29)	(0,11)	2,24	2,18	▲ 0,05	▼ (0,01)
Transportes	(0,39)	0,78	0,82	1,24	(3,46)	▼ (0,07)	▲ 0,16
Habitação	1,19	0,80	0,36	4,63	1,12	▲ 0,19	▲ 0,06
Saúde e cuidados pessoais	(0,03)	0,44	0,50	3,73	1,60	▼ (0,00)	▲ 0,07
Artigos de residência	0,56	0,90	0,56	1,33	0,72	▲ 0,02	▲ 0,02
Comunicação	0,09	0,51	0,67	0,44	2,35	▲ 0,00	▲ 0,04
Educação	0,16	(0,12)	(3,47)	4,40	0,79	▲ 0,01	▼ (0,22)
Despesas pessoais	0,31	(0,11)	(0,01)	2,21	0,08	▲ 0,03	▼ (0,00)
Vestuário	0,23	(0,52)	(0,78)	(0,51)	(3,21)	▲ 0,01	▼ (0,03)
Índice geral	0,11	0,36	0,24	2,54	0,70	▲ 0,11	▲ 0,24

» IPCA

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de agosto foi de 0,24%, abaixo da taxa registrada em julho (0,36%). Porém, esse foi o maior resultado para um mês de agosto desde 2016, quando o IPCA foi de 0,44%. No ano, o indicador acumula alta de 0,70% e, em 12 meses, de 2,44%, bem abaixo da meta de inflação do País. Dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados, seis tiveram alta em agosto. A maior variação veio dos Transportes (0,82%), que apresentaram também o maior impacto positivo no índice do mês 0,16 ponto percentual (p.p.). A segunda maior contribuição (0,15 p.p.) veio de Alimentação e bebidas, que registrou alta de 0,78%. Os grupos Habitação (0,36%) e Artigos de residência (0,56%) também tiveram alta, mas desaceleraram na comparação com o mês anterior. No lado das quedas, o destaque ficou com o grupo Educação (-3,47%), que contribuiu com -0,22 p.p. no IPCA de agosto. Os demais grupos ficaram entre a queda de -0,78% em Vestuário e a alta de 0,67% em Comunicação.

» Destaque

Os Transportes (0,82%) tiveram alta pelo terceiro mês consecutivo, influenciados, mais uma vez, pelo comportamento dos preços da gasolina, que subiram 3,22% em agosto. O óleo diesel (2,49%) e o etanol (1,29%) também registraram variação positiva, enquanto o gás veicular recuou 0,79%.

» Alimentação e Bebidas

O grupo Alimentação e bebidas (0,78%) acelerou em relação a julho, quando ficou próximo da estabilidade (0,01%). Os alimentos para consumo no domicílio tiveram alta de 1,15%, influenciados principalmente pela elevação nos preços do tomate (12,98%), do leite longa vida (4,84%), das frutas (3,37%) e das carnes (3,33%). Destacam-se, ainda, as variações do óleo de soja (9,48%) e do arroz (3,08%), que acumula alta de 19,25% no ano. Importante ponderar que os aumentos dos preços dos produtos nada tem a ver com a falta de abastecimento no País. Nos itens que o IPCA registrou aumento no mês, apenas as carnes têm volume considerável de exportação: em média, o Brasil exporta cerca de 20% da sua produção de carnes bovina e suína e 30% de frango. Ou seja, 80% fica no mercado interno, descartando a hipótese de falta de abastecimento interno. Ao observar o comportamento dos índices de preços das carnes, nota-se o seguinte: houve alta de 5,96% na carne suína; a carne bovina apresentou uma peculiaridade: os cortes de primeira, como a picanha (+0,55%) e o filé-mignon (1,05%), subiram menos que os cortes de segunda, como Acém (+4,31%) e Músculo (+3,62%). Portanto, pode-se inferir que as altas sugerem um comportamento puxado pela demanda, o que nesse caso tem prejudicado a população de menor renda. Para equilibrar, no mês, o preço do ovo registrou queda de -1,11%, e o frango inteiro ficou -0,62% mais barato. Verificou-se também recuo nos preços da cebola (-17,18%), do alho (-14,16%), da batata-inglesa (-12,40%) e do feijão-carioca (-5,85%). A alimentação fora do domicílio (-0,11%) segue em queda, embora menos intensa que a do mês anterior (-0,29%). Enquanto a refeição passou de -0,06% em julho para -0,56% em agosto, o lanche passou de queda de 0,86% para alta de 0,78%, contribuindo com 0,01 p.p. no índice do mês.